

PROFESSOR (A): _____

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA AULA/ CONTEÚDO: 005 **DATA:** ____/____/____ .
9º ANO

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O PRIMEIRO AMOR É VIVIDO EM FANTASIA

Como regra geral, nosso primeiro grande amor é uma espécie de sonho. A pessoa que desperta em nós todo o sentimento, toda a vontade de agradar e de se dedicar nos mínimos detalhes, toda a vontade de aconchegar e ser aconchegado, na maior parte das vezes nem sabe do nosso amor por ela. Não temos coragem de contar, pois morremos de medo da rejeição. Não queremos também, contudo, a aceitação, pois isso nos levaria a um relacionamento real para o qual não estamos preparados. Ou seja, não contar interessa nos dois casos. Se algum amigo superíntimo fica sabendo e faz alguma brincadeira a respeito, ficamos com o rosto vermelho, negamos tudo e fingimos indignação. A outra pessoa, a amada, fica sem saber se é gozação ou se é de verdade. Melhor assim. Tudo se passará apenas na cabeça da gente, longe dos riscos da vida real.

No sonho é claro que somos correspondidos. Beijamos e somos beijados. Beijos de ternura. O sexo, na maioria dos casos, está em segundo plano. Passeamos, de mãos dadas, por jardins floridos. Sentamos na grama nós olhamos com olhar de enlevo próprio do encantamento amoroso. Dizemos coisas bonitas para outro, falamos das virtudes do outro. Não cansamos de elogiar a pessoa amada.

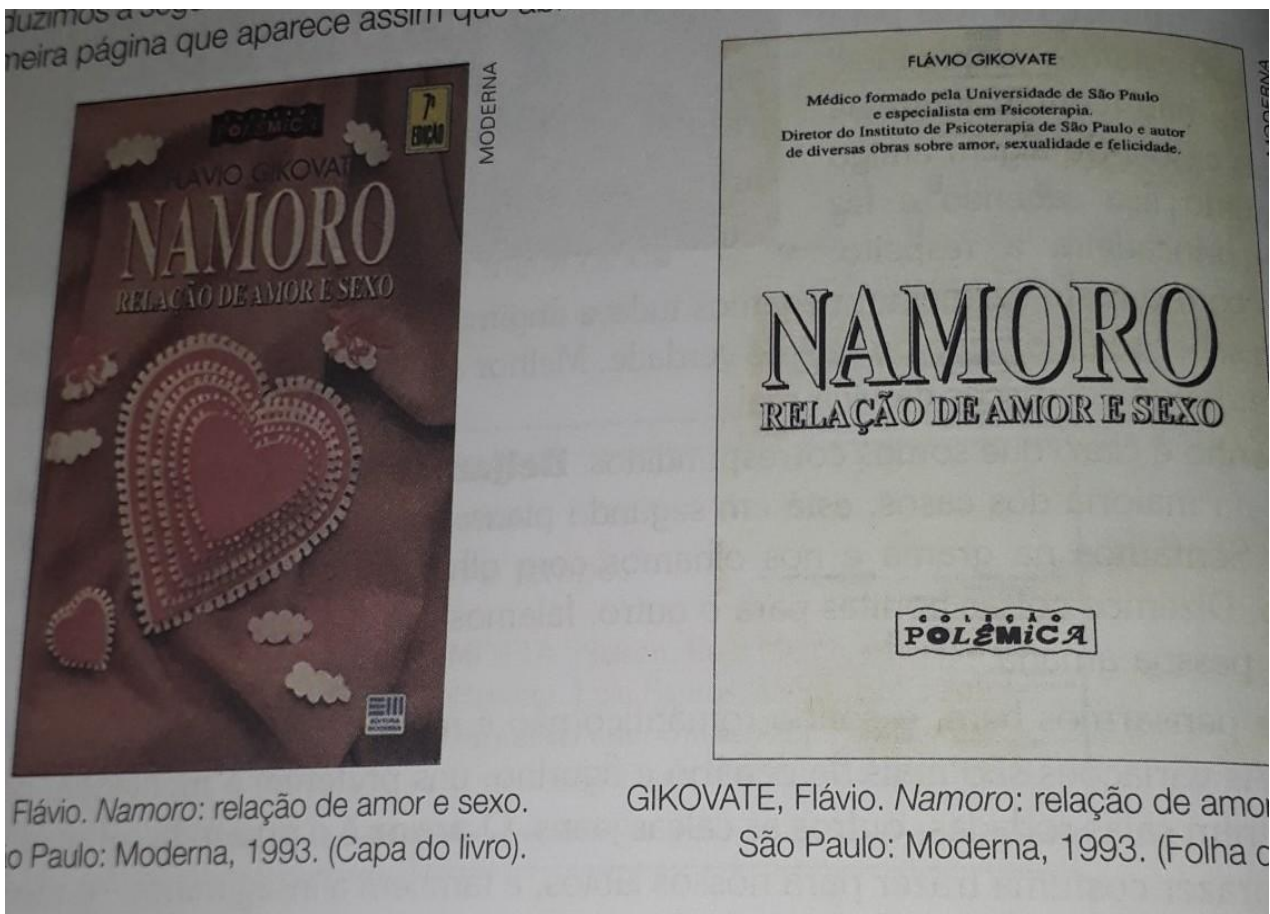
[...] Se pensarmos bem, o sonho romântico não é muito criativo. Quase sempre é a mesma história. As variações são mais de cenário e figurino: uns preferem a montanha, outros a praia. Uns preferem saias rodadas, outros as calças jeans. O amor é o prazer da companhia, os elogios que esse prazer costuma trazer para nossos lábios, e também a insegurança – o medo de perder a pessoa que nos traz toda a felicidade. Assim sendo, uma parte do discurso é de reassseguramento: “Vou amar você para sempre. Vou dizer toda hora que amo você. Se você me largar, eu morro” etc. Sempre que vivemos o amor, o fazemos como se estivéssemos vivendo uma história extraordinária. A verdade, no momento, é que é uma “história extraordinária” exatamente igual a todas as outras histórias de amor! E isso não faz mal algum, porque é bom do mesmo jeito!

EXPLORANDO O TEXTO

01- Qual é a finalidade do texto?

02- É possível afirmar que se trata de um texto que expõe ideias? Por quê?

03 – Reproduzimos a seguir a capa e a folha de rosto do livro do qual esse texto foi retirado. Folha de rosto é a primeira página que aparece assim que abrimos a capa. Observe:



Flávio. *Namoro: relação de amor e sexo*. São Paulo: Moderna, 1993. (Capa do livro).

GIKOVATE, Flávio. *Namoro: relação de amor e sexo*. São Paulo: Moderna, 1993. (Folha de rosto).

a) Qual é o título do livro e o nome do autor?

b) Qual é a profissão do autor?

c) Qual é a relação do título do livro com o conteúdo do texto?

4) Você acha que o conteúdo do texto foi construído ao longo do tempo? Tem alguma relação com a profissão do autor?

5) Transcreva o primeiro parágrafo do texto e faça o que se pede abaixo:

a) Sublinhe a ideia principal desse parágrafo, ou seja, a respeito de que esse parágrafo está falando?

b) Envolve a parte em que autor explica porque falar sobre os seus sentimentos não interessa a quem está apaixonado.

- c) O parágrafo dá mais detalhes sobre a ideia principal?
- 6) De acordo com o texto, como é vivido o primeiro amor?
- 7) Quais são os campos de atuação de um gênero textual?
- 8) Qual é o campo de atuação que circulam os textos de divulgação científica?
- 9) Qual é a importância dos gêneros de divulgação científica?
- 10) Você já conhecia os gêneros de divulgação científica? Escreva com suas palavras o que é um texto divulgação científica deixando claro qual é o principal objetivo desses textos.